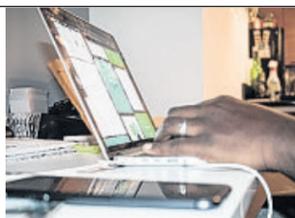


**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**



DAHIC / Nappy

☰ Educação enfrenta desafios e adaptações em tempos de covid
coronavirus.atarde.com.br

☰ Confira a agenda de shows para assistir em casa
atarde.com.br/entretenimento

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL A liberdade na internet

Uma das possibilidades de entender liberdade de expressão toma como pressuposto o direito de manifestar-se e deixar ao divergente manifestar-se, livremente, conforme opiniões e crenças de quem expõe razões para se fazer crer ou desistir de suas certezas. Sem ela, o diálogo não prospera, mas sim a idiotia dos ouvidos moucos. Não se pode deixar-se sequestrar a liberdade para compor ardis com objetivo de eliminar a ela mesma, tão dura conquista a proteger dos insanos inimigos, o maior deles a mentira.

Liberdade teria limite, por calar a voz a quem deseja derrotá-la, pois seria abnegação – negar-se a si mesmo – ou his-

teria teísta, oferecer as armas da própria execução. Não se concede liberdade a quem pugna pela escravidão; ao contrário, a punição é necessária.

Como não bastasse a celeuma, a liberdade é a sombra a nos acompanhar:

A ação do banditismo digital precisa ser repreendida, por afrontar a cidadania: os inquéritos devem seguir até o final

condenados a fazer escolhas a todo momento, ou com base na educação de agir honestamente, ou no pressuposto da estupididade de querer ser vigarista; ou em deliberação própria, a esmo. Escolhem a segunda opção os proponentes de falsidades massificadas, realizando o pesadelo daquele ministro da Propaganda, patrono da antiescola pestilenta, servil a dístico letal para a filosofia; dominante na oratória: uma mentira repetida vira verdade.

À cidadania torna-se estarecedor tomar conhecimento da gigantesca estrutura criminosa, usina de deformações politizadas por abelhudos distópicos, ao ex-

trair néctares a envenená-los para caluniar e destruir reputações. Na esfera legal, na qual é considerada crime, a ação do banditismo digital precisa ser repreendida, por afrontar a cidadania: os inquéritos devem seguir até o final, sem destruição de provas, nem queima de arquivo, para a polícia pôr a ferros os condenados.

Insatisfeito com o provisório empate, o consórcio de governadores do Nordeste fez a assistência: divulgou dossiê revelando quem, o quê, como, onde, quando e o porquê do crime organizado na www. O trabalho sério, agora, só depende de vontade política.

BRUNO AZIZ



Um episódio inusitado

Carlos Hupsel de Oliveira

Autor do livro *A Voz da Segurança*
domhupsel@hotmail.com

Em maio de 1987, quando estive nos Estados Unidos, a convite da organização internacional “Partners of the Americas”, tive oportunidade de acompanhar o trabalho dos bombeiros de acordo com uma programação estabelecida. E certamente foi a “Station 43”, localizada no centro de Philadelphia, que deixou as melhores e mais fortes recordações.

Com suas atividades subordinadas ao Philadelphia Fire Department, a “43” era chefiada por Mr. Charles O’Mahoney, autêntico representante do bombeiro americano pelo muito que conhecia da profissão. Nos Estados Unidos, assim como em outros países do mundo civilizado, os bombeiros são profissionais altamente qualificados, e muito atenciosos, confirmando o que sempre digo, que o bombeiro é o relações-públicas por excelência de uma cidade. Durante a nossa permanência, minha e de meu saudoso amigo Jason Silva, que me acompanhava naquela viagem, fomos cercados de todas as atenções, dentro da excepcional hospitalidade que os americanos dispensam aos seus amigos.

O fato é que, pouco tempo depois, as campainhas tilintaram, anunciando incêndio na área. Pensando tratar-se de mais alguma ocorrência rotineira, já que os bombeiros daquela estação atendiam a vários casos por dia, devido a sua localização, continuei despreocupadamente assistindo a um programa de televisão, foi quando o subchefe entrou às pressas trazendo ordem para embarcar imediatamente na viatura de comando, onde O’Mahoney já se encontrava, recomendando para não esquecer de levar o passaporte. “Take passport!”, repetia.

O incêndio era numa fábrica de rações situada nos arredores da cidade e próxima a uma refinaria. Não chegava a ser um “pavoroso”, mas era um grande incêndio e que levou muito tempo para ser extinto. O bombeiro americano só entra em combate devidamente protegido, principalmente com equipamentos de proteção respiratória, e os chefes, por sua vez, são realmente combatentes e orientam a estratégia da luta contra o fogo, lado a lado com seus homens. Mesmo com todos os meios disponíveis, que não eram poucos, os bombeiros lutaram muito tempo para dominar as chamas. Nos Estados Unidos, o bombeiro trabalha “armando no hidrante” (os bombeiros entendem essa linguagem), como em cada esquina existe um hidrante, os bombeiros não encontram dificuldades para cumprir sua missão.

Procurei então dar a minha colaboração na luta contra as chamas. Percebendo a minha disposição, o chefe O’Mahoney foi taxativo, “Mr. Hupsel, stay put next to the chief’s, please”, logo resumido por Jason: ele está dizendo para você ficar junto ao carro do chefe. A princípio fiquei chateado, depois compreendi que ele tinha razão, pois era o responsável pela minha segurança e bem-estar. A verdade é que combatente do fogo eu só posso mesmo ser em meu país.

Meio-fio também é patrimônio

Dimitri Ganzelevitch

Produtor cultural e blogueiro
dimitri.santoantonio@gmail.com

Em dez dias os chineses construíram um hospital de 25 mil metros quadrados para mil leitos. A Conder deveria ter contratado o mesmo pessoal para resolver o projeto de restauração dos passeios do centro histórico de Salvador, projeto bem modesto que vem se arrastando há cinco ou seis anos! Lembro-me de ter assistido no Cinema Glauber Rocha a uma manhã inteira de constrangedoras vênias e humilhantes beija-mãos dos cortesãos do governador no lançamento dessa proposta, com direito aos Tambores de Jesus, dramaticamente desafinados, na saída do evento.

O elefante-branco pariu a malfeita e constrangedora “adequação” dos passeios da Rua Chile, maltratando as pedras portuguesas sem sequer tirar os famigerados postes que agridem o visual de um bairro

pretensamente “Patrimônio da Humanidade”, incluindo dois grandes hotéis de luxo recém-inaugurados.

Sem avisar ninguém nem esperar passar o Carnaval, uma empresa terceirizada pela Conder começou a esburacar a Ladeira do Boqueirão. Logo após a Quarta-feira de Cinzas, foi a vez da Rua Direita de Santo Antônio ser transformada em trincheira. Barulho, poeira e lama passaram a ser o pão nosso de cada hora. O cronograma de trabalho é um insondável mistério. Um dia tem um monte de gente trabalhando, outro dia, ninguém à vista, ouvindo-se ao longe alguma fantasmagórica escavadeira isolada. Isto é, sem que absolutamente nenhum órgão governamental tivesse feito o que seria normal: informar moradores e comerciantes do projeto, duração do incômodo e custo da obra. Afinal somos nós que pagamos técnicos, material e mão de obra. Um panfleto, alguns painéis explicativos na Cruz do Pascoal ou no Largo de Santo Antônio não nos parecem exigência descabida.

Mas nesta curiosa interpretação da de-

mocracia, as decisões vêm lá de cima e nós assinamos os cheques sem saber do que se trata e sem o direito de reclamar.

Algumas aberrações preocupam quem observa com atenção essa pretensa “requalificação”. Por exemplo: qual é a necessidade de retirar os belos meios-fios de granito vermelho que aqui estão desde a primeira metade do século passado, talhados a mão, para serem substituídos por banais peças industrializadas de concreto? O Iphan nada tem a declarar sobre o assunto? Só para lembrar: o granito data do tempo geológico – ou seja, alguns bilhões de anos – e é praticamente indestrutível. Quantos anos de vida útil terão as peças de concreto? É evidente que algo está errado nesta decisão, além da agressão à memória da rua. Ou os costumeiros engenheiros envolvidos não consultaram os arqueólogos idôneos, ou existem interesses financeiros tão subjacentes quanto escusos.

Quanto aos paralelepípedos também retirados, estes merecem outra crônica.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES

Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER:
Lucas Lago
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:
Luciano Neves
COMERCIAL E MARKETING:
Eduardo Dute

A TARDE E MASSA!:
Mariana Carneiro
PORTAL A TARDE:
Caroline Gois
RÁDIO A TARDE FM:
Jefferson Beltrão



ASSOCIADA
À SIP -
SOCIEDADE
INTERAMERICANA
DE IMPRENSA



MEMBRO
FUNDADOR DA ANJ
- ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS



ASSOCIADA
AO IVC -
INSTITUTO
VERIFICADOR DE
COMUNICAÇÃO



PREMIADA
PELA
SOCIETY
FOR NEWS
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-570, SALVADOR/BA. FALÉ COM A REDAÇÃO: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAO@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3533-0855. CIRCULAÇÃO: (71)3340-8612; CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3533-0850.